

Estágio Docência uma possibilidade de pensar a Educação Ambiental

Etapa Docencia una posibilidad de pensar la Educación Ambiental

Internship Teaching a possibility to think Environmental Education

Lic. Gabrielle Lopes das Neves¹

Lic. Melina Terra dos Santos²

Lic. Andressa Queiroz Souza³

Resumo

O estágio docência é um tema relevante para se pensar sobre a constituição da identidade docente na formação de Pós-Graduandas em Educação Ambiental à medida que potencializa pensar sobre e com a experiência. Nesse sentido este trabalho tem por objetivo compartilhar três experiências de Estágio Docência realizados em três diferentes turmas no curso de Pedagogia- FURG. Desenvolvemos este artigo motivadas pelo questionamento: De que forma a Educação Ambiental perpassou as salas de aula do Estágio Docência? Analisando nossas experiências concluímos que a presença da Educação Ambiental nestas salas de aula aconteceu, porém sua implicidade dificultou a identificação das licenciandas em Pedagogia com a temática elencada, o que pode não corroborar com uma sociedade que se pense justa, ética e sustentável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Estágio Docência; Formação de Professores.

Resumen

La etapa de docencia es un tema relevante para pensar sobre la constitución de la identidad docente en la formación de Posgraduación en Educación Ambiental a la medida que potencializa pensar sobre y con la experiencia. En ese sentido este trabajo tiene por objetivo compartir tres experiencias de la Etapa de Docencia realizadas en tres diferentes clases en la carrera de Pedagogía-FURG. Desarrollamos este artículo motivadas por el cuestionamiento: ¿De qué forma la Educación Ambiental atravesó las salas de aula de la Etapa de Docencia? Analizando nuestras experiencias concluimos que la presencia de la Educación Ambiental en estas salas de aula ocurrió, pero su interdisciplinaridad dificulta la identificación de las licenciandas en Pedagogía con la temática elaborada, lo que no puede corroborar con una sociedad que se piense justa, ética y sustentable.

Palabras claves: Educación ambiental; Etapa Docencia; Formación de profesores.

Abstract

The teaching stage is a relevant topic to think about the constitution of the teacher identity in the formation of Post-Graduandas in Environmental Education as it potentiates thinking about and with the experience. In this sense, this work aims to share three experiences of Teaching Internship in three different classes in the course of Pedagogy - FURG. We developed this article motivated by the questioning: In what way has Environmental Education crossed the classrooms of the Teaching Stage? Analyzing our experiences, we conclude that the presence of Environmental Education in these classrooms happened, but its implicity makes it difficult to identify the graduates in Pedagogy with the theme listed, which may not corroborate with a society that is considered fair, ethical and sustainable.

¹ Licenciada em Pedagogia - FURG. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental- FURG. Bolsista Capes. E-mail: gabrielleglopes18@gmail.com.

² Licenciada em Pedagogia - FURG. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental- FURG. Bolsista Capes. E-mail: melinaterra92@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia - FURG. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental- FURG. Bolsista Capes. E-mail: queirozz.andressa@gmail.com.

Keywords: Environmental education; Internship Teaching; Teacher training.

1. Introdução

O cenário mundial nos mostra um cenário de inúmeras crises seja elas, políticas, econômicas. Segundo Leff (2001) estas crises não significam uma crise da ecologia, mas sim uma crise da razão. Ou seja, a crise ambiental pauta-se fundamentalmente da dimensão social, na forma com que estamos produzindo a nossa existência, que nesta sociedade ocidental, baseada no capital.

Como forma de enfrentamento dessas crises pensamos que a Educação Ambiental pode se tornar uma potência no que tange a organização de um outro pensamento que se permita romper com esta forma de produção que destrói, degrada, mutila tanto o ser humano, quanto a natureza (GUIMARÃES, 2007).

Nessa tônica, temos uma legislação brasileira que ampara a presença da Educação Ambiental de forma transversal e em todos os níveis de educação seja ela formal ou não-formal como a Política Nacional para a Educação Ambiental (PNEA), Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (DCNEA) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são alguns que fundamentam e também asseguram a Educação Ambiental, neste caso presente no ambiente do Ensino Superior.

Nesta necessidade de se pensar sobre e com a Educação Ambiental que este relato de experiência tecerá a experiência de três alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental a nível de mestrado, em seus estágios docência, que aconteceu no primeiro semestre do ano de 2018 no curso de Pedagogia - FURG. O Estágio Docência regulamentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁴ prevê a obrigatoriedade desta etapa de formação a todos estudantes bolsistas deste nível da educação, para estudantes não bolsista a escolha pela vivência do estágio se dá de forma facultativa (REGULAMENTO PPGEA, 2014).

Desta forma o presente texto será dividido em outros dois momentos: *Educação Ambiental e o estágio docência no curso de Pedagogia - FURG* em que apresentaremos ao leitor ou leitora o ambiente em que se deu esta experiência, bem como a explicitação da necessidade de se pensar a Educação Ambiental na formação de professores e professoras.

⁴ Esta Coordenação é uma fundação relacionada ao Ministério de Educação (MEC) brasileiro que tem como objetivo o desenvolvimento da pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado.

O próximo momento se encarrega de explicitar de forma mais ampliada a interlocução da Educação Ambiental com os nossos estágios docência intitulado: *O estágio docência no ensino superior, onde está a Educação Ambiental?* Dissertando ainda sobre a adjetivação ambiental à educação. Posteriormente as considerações finais, que mostram a sistematização do que foi encontrado neste percurso e as possibilidades que surgem de pensar a EA a partir deste caminho.

2. Educação Ambiental e o Estágio Docência no Curso de Pedagogia FURG

A Educação Ambiental cada vez mais invade os diferentes âmbitos da sociedade na mídia, em organizações não-governamentais, ou no ambiente formal como nas escolas. Para Carvalho (2011) este movimento de ampliação do lugar da temática se deve às expectativas da sociedade tem da escola, ao invés de um movimento da escola para a sociedade.

Esta presença da Educação Ambiental está marcada por várias formas em que ela acontece, Sauvé (2005) nos apresenta 15 correntes, tendências político-pedagógicas em que se difere interesses e pautas, porém se aproximam pela necessidade de compreender e pensar sobre as relações entre ser humano e natureza, ser humano e ser humano. Não pretendemos aqui explicitar de forma exaustiva cada uma destas correntes, porém mostrar as pluralidades que compõem a Educação Ambiental, a saber: *naturalista, conservacionista/recursista, resolutiva, sistêmica, científica, a humanista e a moral/ética, holística, biorregionalista, a corrente prática, crítica, feminista, etnográfica, a eco-educação e a da sustentabilidade.*

Desta forma a Educação Ambiental hoje se distancia da prerrogativa de consenso que inicialmente pode ter permeado suas primeiras discussões na década de 60, nos Estados Unidos com a Denúncia de Rachel Carson sobre o uso desenfreado de agrotóxicos. Desde lá foram inúmeras discussões e lutas que desembocam hoje também nas políticas públicas em que assegura a presença da Educação Ambiental em todos âmbitos da sociedade de forma transversal como a Política Nacional para Educação Ambiental - PNEA (1999) em que institui que a Educação Ambiental é um componente necessário a educação nacional e que ela precisa ser um processo permanente e articulado, presente em todos os níveis da educação seja ela formal ou não.

Como desdobramento destes avanços no ano de 2013 é instituída as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e neste documento podemos encontrar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental que reforçam a necessidade da sua

presença, ainda no documento podemos perceber a tentativa de marcar a necessidade da adjetivação ambiental à educação:

Segundo, ainda, a referida proposta, o atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latino-americana não é empregado para especificar um tipo de educação, mas constitui-se em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental. (DCNEA, 2013).

Tais políticas públicas apontam avanço e fortalecimento da Educação Ambiental, nesse sentido buscamos pensar e repensar a formação de educadores ambientais, um compromisso político e que aqui engendra nosso refletir sobre e com o próprio constituir-se professor ou professora, este constituir que carrega consigo experiências, sentimentos, e expectativas para a tarefa docente. Neste cenário buscamos nos cursos de formação experiências que coloquem a relação teoria- prática como indissociáveis ao ato de educar.

Nestas discussões sobre a praticabilidade da teoria e a teorização da prática percebemos uma grande cisão. Nos cursos de formação de professores o currículo só permite o contato com a sala de aula ao final do curso, como se aquele momento se encarregasse de dar conta da “aplicabilidade” da teoria. disciplinas de estágio por exemplo como a consequência das disciplinas teóricas.

Nesse encontro, acreditamos ser possível fazer uma articulação entre as experiências de estágio e sua formação teórico prática dos professores e professoras, e a sua legitimidade ao proporcionar aos estagiários um encontro mais significativo com a realidade escolar. Para Selma Garrido, “o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.” (PIMENTA, 2012, p.61).

Para isso, com as contribuições da autora percebemos como as experiências de estágio podem ser uma dimensão capaz de proporcionar aos licenciandos repertório para que a partir da realidade vivida e significada possam escolher os rumos da carreira profissional. As experiências de estágio ao final do curso por exemplo podem significar um ataque a formação de professores, já que os licenciandos só terão a oportunidade de vivenciar essa experiência ao final, levando a evasão, e/ ou doenças como depressão e ansiedade.

O curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande por exemplo, com a mudança curricular de 2015 dá um salto de qualidade, quando insere experiências de estágio desde o primeiro semestre na grade curricular, essa medida evita

desistências tardias, além de proporcionar aos estudantes compreender a escola pública de maneira global e articulada com as disciplinas do curso. A pesquisadora Selma Garrido Pimenta neste sentido, nos ajuda a entender o estágio como experiência teórico-prática quando:

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, 2012, p. 34)

A experiência de estágio nesse sentido busca dentro de um período de espaço- tempo, oportunizar aos sujeitos relações com a escola, sua investigação e interpretação, em alguns casos podemos perceber a utilização de diários reflexivos pelos professores em formação, a utilização dos diários por exemplo justamente para que a prática pedagógica seja contínua, permanente e articulada com os saberes produzidos na escola. O estágio docência no Ensino Superior não se constitui de maneira distinta, já que possui a mesma finalidade, possibilitar aos sujeitos experiências reais que vão de encontro com o fazer pedagógico na sala de aula, no entanto a formação em Pedagogia abrem a possibilidade de enxergarmos a relação professor-aluno de maneira sistematizada, pois vivenciamos novamente as disciplinas, porém em uma outra posição, o ser professora.

Assim, compreendemos ser indispensável a necessidade pensar, refletir e agir a partir da Educação Ambiental que nos propõe também estas discussões sobre a teoria e a prática, o que requer potencializar um processo educativo de leitura da realidade, ou seja pensar a partir do lugar, suas relações políticas e também sociais, uma *práxis* a partir do requer escuta sensível (FREIRE, 1979), que acolhe o mundo e o problematiza para assim se fazer conhecimento fruto de um processo de gentes protagonistas .

Nesse sentido Guimarães (1995) também nos ajuda a pensar sobre esta relação entre Educação Ambiental e formação de professores:

[...] dá-se uma grande importância ao papel participativo, atuante do educando/educador na construção do processo de Educação Ambiental, envolvendo-se integralmente, domínio afetivo e cognitivo, com a realidade apresentada, vivenciando-a criticamente para atuar na construção de uma nova realidade desejada. Essa posição contrapõe se aos atuais processos educacionais que predominam nas escolas brasileiras. Com uma concepção viciosa de colocar a ação em segundo plano, priorizando a transmissão de informações teóricas pela racionalidade, sem atender para emoção. Limita-se assim a esfera teórica, sem agir na prática (GUIMARÃES, 1995, p.32).

A Educação Ambiental neste cenário de formação de professores e professoras pretende romper esta lógica dualista carregada pela humanidade desde 348 a.C com o Filósofo Platão, que compreendia o mundo sob duas faces. A Educação Ambiental propõe uma Educação não apenas para a natureza, mas também para e com a cultura, não apenas para a teoria um mero *blabláblá* ou para a prática, um ativismo, ela se encarrega de propor estes encontros necessários para pensar a nossa realidade, problematizando conscientemente as transformações possíveis.

3. O estágio docência no Ensino Superior, onde está a EA?

Ao refletir sobre o estágio docência nas disciplinas do Ensino Superior, podemos perceber a influência do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. O repertório de práticas pedagógicas, bibliografias e experiências significativas embasaram o nosso fazer pedagógico na medida em que garantiram a segurança necessária para elaborar e refletir as disciplinas nas quais realizamos o estágio docência.

Neste constituir-se como professoras, e além disso, constituir-se como educadoras ambientais, percebemos uma singularidade nas observações durante o período de estágio de um semestre, a Educação Ambiental, não como disciplina, mas na prática cotidiana das turmas.

O estágio docência foi realizado por nós em três disciplinas do curso de Pedagogia-FURG, 1- A criança e a Educação Física (disciplina optativa, ofertada em 1/2018); 2 - Estágio Docência I (5º semestre do curso); 3- Estágio I (8º semestre do curso), sendo as disciplinas 1 e 2 obrigatórias no quadro de sequência lógica do curso, e a terceira de maneira optativa. Acreditamos que a formação inicial em Pedagogia influenciou os olhares para o estágio como também o atual vínculo do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental- PPGEA.

A formação na EA tem possibilitado a nós um olhar sistêmico dessa dimensão nas práticas cotidianas, para isso elencamos duas perguntas para análise e o fortalecimento dessa formação contínua, permanente e significativa de professores frente a esta experiência: 1- Qual o objetivo da disciplina?, 2- Como a Educação Ambiental foi percebida durante o estágio docência e como se articula com a linha de pesquisa?⁵.

⁵ O Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, é constituído por três linhas de pesquisa, são elas: Fundamentos e Educação Ambiental (FAE), Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores(as) (EAEFE), Educação Ambiental Não Formal (EANF).

A disciplina “A criança e a Educação Física”, foi ofertada no primeiro semestre de 2018, para os estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura, contemplando o curso diurno e noturno, a disciplina optativa se configura como uma oportunidade dos e das estudantes ampliarem seus saberes independente do semestre no qual estejam cursando, nesse sentido os objetivos da disciplinas se propõe em, construir um referencial teórico-prático para subsidiar os processos de ensino na elaboração de propostas educativas da Educação Física nas infâncias; conhecer, discutir e problematizar a Educação Física e a corporeidade no processo de ensino e de aprendizagem das crianças; identificar a repercussão do movimento no desenvolvimento infantil nos diversos ambientes e faixas etárias, elaborar estratégias pedagógicas, brincadeiras lúdicas e jogos com diversos materiais para potencializar as vivências e a linguagem corporal das crianças no âmbito escolar.

A disciplina “A criança e a Educação Física”, com duração semestral, possui carga horária total de 36h/a, sendo 2h semanais, totalizando 2 créditos, as atividades eram realizadas às sextas feiras, no prédio do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade.

As atividades realizadas se relacionam intrinsecamente com a linha de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores(as), pois ampliaram a experiência docente como também o fortalecimento do pertencimento ao campo de atuação, o fortalecimento ao campo de atuação se dá através da experiência com os estudantes e professores do curso, dando a possibilidade . A linha de pesquisa nesse sentido dialoga com o estágio docente pois proporciona experiências vitais para a formação acadêmica e humana de todos sujeitos envolvidos/participantes deste processo de formação.

A Educação Ambiental pode contribuir para pensarmos as Infâncias dentro do espaço da sala de aula, multiplicidade de sujeitos que constroem sua subjetividades a partir do lugar e da experiência, desta forma podemos encontrar a EA presente nas práticas educativas da disciplina na medida em que possibilitam a todos os sujeitos envolvidos a reflexão sobre a atuação em sala de aula, e nas possibilidades do trabalho com a inclusão e a corporeidade dos sujeitos. Ou seja a EA na disciplina atuou de forma transversal pois contribuiu para pensarmos os desafios da atuação docente e conseqüentemente a busca de soluções concretas para a transformação da realidade

Enquanto isso o estágio realizado na disciplina de Estágio Docência I, a disciplina faz parte da proposta de formação do curso de Pedagogia localizada no 5º semestre com carga horária total de 144h, sendo 2h semanais presenciais e 6 h na plataforma *Moodle*⁶,

⁶ A Plataforma *Moodle* se refere a um ambiente virtual de aprendizagem, onde podem servir tanto como repositório de materiais para estudo, quanto de diálogo para além da sala de aula.

configurando-se em disciplina semi-presencial. Ela tem por finalidade estudar sobre planejamento, prática e registro de intervenções pedagógicas; realizar atividade de regência nos anos iniciais; discutir sobre planejamento, prática e registro da experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; vivenciar relatos de experiência da sala de aula e conhecer sobre acompanhamento e registros avaliativos da aprendizagem dos estudantes.

Nestas discussões, a temática da Educação Ambiental aparece por horizonte de ensino nos anos iniciais, uma vez que se coloca em evidência as relações com a cultura, a natureza e com o humano, defendendo a importância da sustentabilidade da vida em todas as suas dimensões.

No que tange o estágio realizado na disciplina de Estágio Docência I, disciplina essa, a qual faz parte da proposta de formação do curso de Pedagogia localizada no 8º semestre com carga horária total de 56h, sendo 4h semanais presenciais, configurando-se como uma disciplina presencial e obrigatória para a conclusão do curso. Seu objetivo geral é o de oportunizar a prática docente em diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e do Ensino Fundamental criando condições críticas para a construção da autonomia dos estudantes no contexto de atuação.

Logo, como educadores e educadoras ambientais - no âmbito reflexivo do estágio docência - entendemos que podemos contribuir para uma relação recíproca e sensível dos futuros profissionais do campo da Educação consigo mesmo, seus pares e com o meio, a partir do momento em que passamos a aceitar as crianças em que trabalharemos, como sujeitos do aqui e do agora. Isto é, trabalhar com Práticas Educativas Ambientais capazes de proporcionarem nas mesmas o entendimento de que estão vivendo, produzindo e reproduzindo no presente, que se encontram em um processo de desenvolvimento, o qual são atuantes na sociedade e não apenas sujeitos submissos a mesma. Pensar o inverso da lógica educacional utilitarista, individualista e competitiva, a qual o processo educativo se sujeita cotidianamente, é essencial para que as práticas pedagógicas não se esvaziem de significado. Ou seja, muito mais do que ensinar conteúdos, a escola/universidade pode tornar-se um espaço de vivências, as quais auxiliam na construção de valores sociais em comunidade. (BARCELOS, 2004).

Até aqui não pretendemos afirmar que há uma desconexão generalizada entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, mas alertar sobre a gravidade desta cisão, tendo como horizonte a necessidade de pensar a *práxis* mediatizada pelo lugar que ocupamos, a educação que queremos, para quem, para quê educamos? São perguntas cruciais a uma pedagogia que pretenda uma Educação Ambiental na formação de professores

problematizadora e crítica.

Nas palavras de Loureiro (2006)

uma racionalidade que estabelece o diálogo entre a ideia e o real objetivo, sendo teórica, prática, crítica à realidade e ao seu próprio movimento que é parte dessa mesma realidade. De uma racionalidade aberta que nega a racionalização fechada do mundo por desconsiderar tudo aquilo que não cabe em seu modelo hermético e objetivo. De uma racionalidade ambiental que produz um conhecimento dinâmico, metodologicamente construído por meio de permanentes interrogações sobre o mundo, a sociedade, a espécie e o próprio conhecimento (LOUREIRO, 2006, p. 93).

Desta forma compreendemos que o estágio docência potencializou uma série de reflexões que mesmo de forma implícita possibilitaram uma gama de aproximações com e sobre a Educação Ambiental, pensando sobre o papel do professor e da Educação Ambiental frente às formas de enfrentamento ao mundo que desumaniza homens e mulheres. Pensando sobre a necessidade de pensar as relações entre ser humano-natureza-humano a partir do lugar.

3. Considerações finais

Buscar a Educação Ambiental, nas práticas pedagógicas do cotidiano das disciplinas de Pedagogia Licenciatura, só foi possível a partir do repertório de saberes que o Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental- PPGA vem oferecendo aos seus discentes, na medida em que nos possibilita compreender que Práticas Educativas Ambientais tornam-se aquelas em que é possível fazer da Educação Ambiental uma estratégia para a mediação de relações que hoje se encontram em crise, a saber: relação entre ser humano e natureza, ser humano consigo mesmo e ser humano com o outro, buscando sempre o diálogo, o respeito, a consciência e a reflexão, para que assim possa haver um comprometimento por parte dos seres humanos com o meio ambiente. (BEHLING, 2007).

Logo, acreditamos que essas leituras vêm corroborando para que educadores ambientais em processo contínuo de formação consigam identificar na realidade a Educação Ambiental em seu processo sistêmico, ou seja, sujeitos nas suas relações, mediatizados pelo meio, cultura e natureza.

O estágio-docência nesse sentido foi um momento em que pudemos fazer uma articulação com nossa própria auto-formação, o que favoreceu o pensar sobre, o saber, plural, crítico e transformador, fundado nessa relação indissociável entre teoria e prática.

Quando ouvimos, lemos e pesquisamos sobre Práticas Educativas Ambientais em instituições formais de ensino, neste caso em específico o ensino superior, como educadoras e

educadores, percebemos que a Educação Ambiental está intrinsecamente ligada às práticas voltadas para preservação da fauna e flora. Isto é, as atividades voltadas para esse campo do saber ajudam de alguma forma a manter a dicotomia entre ser humano e natureza, o que reforça a produção de um sujeito que apenas executa determinadas ações e não aquele que reflete sobre as mesmas. Bons exemplos para (re)pensar isso são: os planos de aula, os planejamentos e até mesmo os projetos políticos pedagógicos, esses dão ênfase para a reciclagem do lixo, a escassez da água e a reutilização de materiais dentre outros problemas socioambientais, sem mais problematizações no que tange a complexidade que gira em torno das relações: ser humano/natureza, multiplicidade de culturas, sociedade padronizada e fragmentação do conhecimento sobre a crise socioambiental que vivenciamos cotidianamente.

Não afirmamos aqui que práticas como as já citadas não fazem parte do fazer EA, mas sim reforçamos que resumir esse campo do saber a atividades como essas, auxilia na descaracterização de um campo que vai muito além das relações meramente biológicas.

Acreditamos que pensar as Práticas Educativas Ambientais dentro das instituições de ensino vai para além de trabalhar com conteúdos programados pelos livros didáticos. Pensar no cotidiano, das vivências mais simples do dia-a-dia, nas relações interpessoais e entre e com o homem e a natureza são bons exemplos para se iniciar um trabalho voltado para o campo da Educação Ambiental (MEYER, 1991). Afinal, esses podem ser os primeiros passos dados para que possamos mudar nossa consciência de mundo, tornando-nos sujeitos mais críticos e autônomos, dotados de alteridade.

Logo, sendo a universidade um espaço dotado de intencionalidades, podemos perceber ao longo do nosso cotidiano de planejamento e de relações interpessoais com as estudantes do curso de Pedagogia, a entendemos, como um instrumento potente para proporcionar uma educação para a cidadania consciente da realidade em que nos encontramos inseridos, conduzindo as práticas de professores e professoras rumo a uma sociedade que almeja mudanças sociais no que tange o seu ambiente e sua qualidade de vida na Terra (DIAS, 2004).

Referências

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental, infância e imaginação – uma contribuição ecologista à formação de professores(as). *Revista Quaestio-Uniso*, V. 6. n. 1. p. 33-45. Sorocaba, 2004.

BEHLING, G. M. *Refletindo o processo da Apa da Lagoa Verde pelo olhar da educação ambiental* / Rio Grande: FURG, 2007. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2007.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: Princípios e práticas*. 9. ed. - São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. *A formação de educadores ambientais*. Coleção Papyrus e Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2004

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico. *Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEYER, Mônica Angela de Azevedo. *Educação Ambiental: Uma proposta pedagógica*. Em Aberto, Brasília, v. 10, n.49, jan./mar. 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA PARA ALUNOS DO PPGEA. Atualizado de acordo com a Deliberação COEPEA, 2014.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: *Educação Ambiental Pesquisa e Desafios*. SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (Org). Porto Alegre: Atmed, 2005